

A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Claudiane Santana Silveira Amorim¹; Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira²; Fernanda Cruz de Oliveira³; Mônica de Cássia Pinheiro Costa⁴; Sávio Felipe Dias Santos⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Doenças Tropicais pela UEPA, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UEPA

claudianeuepa@gmail.com

Introdução: Dentre um dos maiores alicerces para uma qualidade de vida eficaz e um bem-estar biopsicossocial, destaca-se a higienização corporal, visto que esta prática corrobora para uma expressiva eliminação de organismos patogênicos que podem influenciar na saúde do indivíduo, além de poder se disseminar de inúmeras formas para outras pessoas¹. Quando destacamos esta realidade, devemos focar em ambientes de fácil dispersão para contágio e vulnerável a infecções, e nesse contexto, pode-se elencar o ambiente escolar, principalmente o público jovem, que ainda necessita de certa orientação familiar e profissional sobre higienização². Esta suscetibilidade ocorre devido ao fato da criança, nesta faixa etária, está no período do lúdico e no convívio em grupos, e este fatores, juntamente, com a facilidade de levar as mãos e até mesmo o corpo ao chão em áreas ditas insalubres pode acarreta um alto índice de microrganismos patogênicos em sua flora corporal³. A partir disso, a enfermagem no ambiente escolar, apresenta-se como orientadora e precursora de bons hábitos higiênicos, seja capacitando os profissionais ou, auxiliando-os em práticas pedagógicas e que envolvam o lúdico como instrumento facilitador para a compreensão deste tema pelas crianças, a fim de conscientizá-los e sensibilizá-los da importância da prática da higienização, além disso, fica a par do profissional de enfermagem junto à escola está orientando o contexto familiar e contribuindo para que haja essas precauções dentro e fora do ambiente escolar, demonstrando para a criança a relevância dessas dinâmicas e o verdadeiro motivo da higienização corpórea, desde os malefícios, caso haja uma higiene ineficiente, até os benefícios, caso sigam todos os passos para uma correta higienização corporal⁴. **Objetivos:** (1) Conscientização dos alunos de uma determinada escola pública a respeito das práticas corretas de higienização e a importância deste hábito no ambiente escolar. (2) A importância da aplicabilidade de dinâmicas didáticas envolvendo dramaturgia, cânticos e leituras, visando à realidade de cada turma. **Descrição da Experiência:** O trabalho foi desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará no 2º semestre do ano de 2015; sendo aplicado em uma Escola Estadual localizada na Região Metropolitana de Belém-PA. A proposta acadêmica foi obedecer à sistematização do Método do Arco de Magueres, podendo assim intervir na realidade do ambiente escolar utilizando a educação em saúde como ferramenta para conscientizar e orientar as crianças sobre as patologias mais recorrentes no meio em que estão inseridas e desenvolver o hábito da higiene saudável. Sendo assim, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: os acadêmicos; orientador docente da Universidade e duas turmas (que compreendiam alunos de 6 a 10 anos de idade). As etapas do trabalho foram constituídas com a realização de duas visitas no ambiente escolar; cada visita teve objetivos e intervenções distintas, porém complementares. A 1ª visita fundamentou-se na observação da realidade, onde buscou-se possíveis fatores prejudiciais à saúde dos alunos e com essas observações elencou-se três principais patologias que poderiam estar sendo desenvolvidas no ambiente escolar. Já na 2ª visita, a partir de todas as análises anteriores, elaboramos através da educação

em saúde, maneiras compreensivas para a abordagem do problema ao nosso público alvo. Portanto, produzimos atividades lúdicas, acolhimento, assistência e visamos o estabelecimento de um ambiente interacional com ambas as turmas. A ludicidade foi desenvolvida pela elaboração de uma TV-reciclável onde apresentávamos formas corretas de higienização bucal, das mãos e o compartilhamento adequado de objetos pessoais; em seguida apresentamos uma peça teatral em forma de paródia musical, facilitando assim a compreensão por parte dos alunos. A última atividade objetivou a fixação dos conteúdos abordados através da utilização de exercício didático. No fim das atividades desenvolvidas, foram entregues kits de higienização pessoal (toalha de rosto; copo individual; creme e escova dental), a fim de incentivar o hábito correto da higiene no âmbito escolar. **Resultados:** A instituição se encontrava em um nível precário quanto ao desenvolvimento da qualidade de vida do aluno, pois foram observadas muitas limitações em vários ambientes do colégio. Sendo assim, a intervenção buscou minimizar a irregularidade no âmbito da higiene básica dos alunos, devido à análise e constatação de que os mesmos precisavam de noções e dinâmicas que influenciem no seu dia a dia de forma positiva e, que ao mesmo tempo, fossem construídos conhecimentos a respeito da prevenção como fator predominante para a qualidade de vida de cada aluno. A partir da nossa observação primária e direcionada a higiene básica do aluno, evidenciamos certos instrumentos irregulares na instituição, que posteriormente pudessem ocasionar prejuízos no manuseio correto da limpeza corpórea das crianças da instituição. Primeiramente, notamos que a principal fonte de educação sobre higiene bucal estava danificada. Observamos também que o número de alunos não correspondia à demanda de copos oferecida pela instituição e que o bebedouro se apresentava com um aspecto precário e sem manutenção. Também foi analisado que em algumas partes do bebedouro havia desenvolvimento de cultura de protozoários. Ao analisarmos os banheiros, observaram-se inúmeros problemas relacionados ao espaço, pois o mesmo apresentava diversas irregularidades nas dimensões o que acarretava um desconforto para as crianças, além desses fatores, existiam certos locais abertos nos banheiros, principalmente no masculino, que exalavam odores fortes, encontramos ainda produtos de limpeza concentrados nos banheiros com alcance as crianças. No período que permanecemos em sala, alcançamos a maioria dos objetivos que almejávamos durante as discussões sobre a primeira visita, e dentre muitos fatores, podemos citar como elemento primordial, a atenção dos alunos perante nossa dinâmica e o quanto foram sensibilizados pelos conteúdos didáticos sobre higienização. O veículo de comunicação utilizado por nós, o teatro musical, proporcionou um espetáculo desenvolvido por cenas improvisadas e com auxílio das crianças em muitos desses momentos, demonstrando a compreensão das mesmas sobre o assunto divulgado. Concluindo-se então que os objetivos tiveram resultados positivos alcançados. **Conclusão ou Considerações Finais:** O direcionamento sobre os cuidados higiênicos através da educação em saúde para o público escolar é importante, uma vez que existem inúmeros casos de desconhecimento sobre higienização e como fazê-la e a introdução de uma equipe de saúde, coordenada pelo profissional de enfermagem, faz-se necessário para que haja uma orientação, pautada na promoção e prevenção à saúde, que busque a sensibilização e conscientização desse público, a fim de propiciar uma qualidade de vida eficiente. Sendo assim, o papel da enfermagem como protagonista neste cenário, principalmente no que diz respeito ao direcionamento desse conhecimento de forma mais objetiva se torna bastante relevante, além de propiciar um vínculo com outras áreas, para que juntas, auxiliem nesta comunicação com esse grupo social, como por exemplo, a utilização do lúdico que contribui na fixação do olhar para determinado assunto a ser exposto.

Descritores: Higienização escolar, Educação infantil.

Referências:

1. Cesário NCM, Da Costa RJ, Pereira JT. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. Rev. Tecer. Belo Horizonte. 2014 mai.; 7(12): 38-47.
2. Gijzen LIPS, Kaiser DE. Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura. Cienc. Cuid. Saúde. 2013 out-dez; 12(4): 812-821.
3. Lopes RM, Melo TL. Percepção dos alunos, em anos iniciais do ensino fundamental, relacionada à higienização das mãos. Rev. Elet. UNIVAR. 2014; 1(14): 117-121
4. Silva KL, De Sena RR, Gandra EC, Matos JAV, Coura KRA. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. Rev. Min. Enferm. 2014 jun-set; 18(3): 614-622.